

PERFIL DA MATRIZ CURRICULAR DOS CURSOS EM NÍVEL DE ESPECIALIZAÇÃO NA ÁREA DA CONTROLADORIA

Evandro de Nez

Mestre em Ciências Contábeis. Especialização em Administração Financeira, Contábil e Controladoria Furb - Fundação Universidade de Blumenau. E-mail: evandronez@hotmail.com

Sheila Jeane Schulz

Mestre em Ciências Contábeis. Especialização em Contabilidade e Gestão Tributária. Furb - Fundação Universidade de Blumenau. E-mail: sheila.jeane@hotmail.com

Carlos Eduardo Facin Lavarda

Doutor em Contabilidade. Professor do Departamento de Contabilidade da Universidade Federal de Santa Catarina e Bolsista CNPq. E-mail: elavarda@gmail.com

85

Envio em: Agosto de 2014

Aceite em: Dezembro de 2016

RESUMO: Este estudo tem por objetivo verificar a carga horária destinada a controladoria nos cursos de especialização em controladoria. A controladoria vem se tornando cada vez mais importante e fundamental nas empresas, e conseqüentemente a procura por profissionais qualificados para atuar em cargos nessa área aumenta. Por isso, diversos programas de especialização e MBA aparecem no mercado com nomenclatura focada em Controladoria. Porém, percebe-se que algumas disciplinas ofertadas não se encontram realmente alinhadas com a área de controladoria. Para verificar o alinhamento desses cursos, foi realizado um levantamento nas universidades do sul do Brasil (Santa Catarina, Paraná e Rio Grande do Sul), das disciplinas ofertadas em especializações e MBA em Controladoria, e ver se se enquadravam nas funções da controladoria descritas por Lunkes et al (2009) e Lunkes et al (2010). Como resultado, verificou-se que o curso com maior alinhamento é de 100% de sua carga horária e está localizado no Estado do Paraná e o de menor alinhamento está no Estado do Rio Grande Do Sul com 56,79%. A média dos cursos foi de 75,62% de alinhamento entre a carga horária e as funções da controladoria.

Palavras-Chave: Controladoria. Especialização. Matriz Curricular.

COURSE CURRICULAR MATRIX PROFILE IN EXPERTISE LEVEL IN THE FIELD OF CONTROLLING

ABSTRACT: This study aims to determine the workload aimed at controlling the specialization courses in controllership. The controller is becoming increasingly important and fundamental in business, and consequently the demand for skilled positions to act in this area increases. So many programs and MBA specialization appear on the market with focus in Accounting nomenclature. However, it is noticed that some subjects offered are not really aligned with the controllership. To check the alignment of these courses, a survey was carried out in universities in southern Brazil (Santa Catarina, Paraná and Rio Grande do Sul), the subjects and specializations offered in MBA in Accounting, and see if they fit within the functions of the controller described by Lunkes et al (2009) and Lunkes et al (2010). As a result, it was found that greater

alignment with the course is 100% of their workload and is located in the state of Paraná and the smaller line-up in the state of Rio Grande Do Sul with 56.79%. The average of the courses was 75.62% alignment between the workload and the functions of the controller.

Keywords: Controller. Specialization. Curriculum Matrix.

1. INTRODUÇÃO

No atual mercado competitivo, a informação é de suma importância aos profissionais que tomam as decisões necessárias para o fracasso ou sucesso das entidades. Com o surgimento da controladoria no século passado criou-se a função do *controller*, profissional que ajuda a tomada de decisões das entidades, buscando o melhor desempenho para as atividades empresariais (ORO et. al, 2009).

Com a ascensão da função da controladoria e as maiores exigências de qualificação profissional desses funcionários, passaram a existir os cursos de especialização e MBA específicos em Controladoria, a fim de suprir as necessidades de conhecimento exigidas para esses cargos (FREZATTI; KASSAI, 2003).

O *controller* atual necessita de um grande conhecimento, seja ele na prática, como na teoria (SIQUEIRA; SOLTELINHO, 2001). Uma forma de obtenção deste conhecimento teórico são os cursos de nível de especialização e MBA oferecidos pelas entidades de ensino superior.

As funções do *controller* já estão inseridas no contexto da academia, com estudos que identificam tais funções como os estudos de Heckert e Wilson (1963), Kanitz (1976) e Horngren (1985) dentre outros. Para desempenho destas funções os *controllers* necessitam de conhecimentos gerais e específicos, como os citados por Siqueira e Soltelinho (2001), que identificam a necessidade de conhecimento em legislação fiscal, operações das empresas, controles internos, princípios contábeis e da legislação societária.

Os cursos de especialização, alguns denominados também como Master in Business Administration – MBA são oferecidos aos profissionais da área da controladoria para complementação do seu conhecimento de forma a suprir as necessidades que o atual mercado de trabalho requer bem como formar profissionais objetivando suprir os conhecimentos necessários para desempenho da função do *controller* (FREZATTI; KASSAI, 2003).

Neste contexto, o presente estudo procura responder à seguinte questão: Qual a carga horária destinada à controladoria nos cursos de especialização em controladoria? Para responder à questão norteadora da pesquisa, tem-se como objetivo verificar a carga horária destinada a controladoria nos cursos de especialização em controladoria.

Apesar da variada produção acadêmica e dos diversos registros tendo como objeto o estudo da função do *controller* e seu mercado de trabalho, fazem-se necessárias ainda muitas reflexões a fim de produzir fundamentos conceituais e metodológicos essenciais para a gestão dos cursos de especialização ofertados pelas instituições de ensino superior. Esta pesquisa visa contribuir com a verificação do alinhamento dos cursos de especialização ofertados para uma classe profissional específica, analisando se as disciplinas tem como foco a controladoria.

Este artigo está estruturado em cinco seções. Na seção inicial é apresentado o contexto em que se insere este estudo, sua relevância, o problema e o objetivo central do artigo. Na segunda seção, são apresentados os fundamentos teóricos. Na terceira seção é abordada a metodologia utilizada para realização da pesquisa. Na seção seguinte é realizada a análise dos dados e apresentados os resultados da pesquisa. Por último, expõem-se as conclusões e comentários finais.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

Este capítulo será destinado à revisão teórica acerca do assunto, incluindo o profissional da controladoria e suas funções bem como os cursos de pós-graduação em nível de especialização e MBA.

2.1. O PROFISSIONAL DA CONTROLADORIA

A importância da obtenção de profissionais preparados para as empresas é citada por Lunkes et al. (2010, p.2):

As transformações sociais, tecnológicas, políticas e econômicas, das últimas décadas tem gerado profundas mudanças no mercado de trabalho tornando o ambiente empresarial cada vez mais competitivo. Com o objetivo de manterem-se competitivas, as organizações precisam de informações úteis no processo de gestão, para tanto, buscam profissionais capacitados, preparados, aplicados e adaptados às novas expectativas.

No que tange aos profissionais da controladoria, não é diferente. Desde seu surgimento, no século XX, a controladoria possui papel preponderante na empresa, pois por meio das informações geradas, **apoia** os gestores no planejamento e controle de gestão (ORO et al., 2009).

Porém, não há definição clara e precisa sobre as funções exercidas pelos *controllers*, e por isso já houve artigos que objetivaram verificar quais atribuições os recrutadores desejam de profissionais com atuação nessa área (LUNKES et al., 2010). Os próprios autores verificaram as funções exigidas para contratação de *controllers*, concluindo que as atribuições que se destacam são o gerenciamento da contabilidade, o controle fiscal e tributário, o planejamento estratégico e os relatórios gerenciais, além das competências de visão global, dinamismo, liderança e proatividade.

Ainda nesse sentido, a pesquisa de Oro et al. (2009) também buscou investigar as exigências do mercado para os profissionais de Controladoria, e como resultados foi predominante a exigência para profissionais vinculados ao nível operacional para empresas de pequeno porte, e estratégico para as de grande porte.

Por outro lado, o estudo de Siqueira e Soltelinho (2001) analisou o histórico do número de anúncios de empregos para profissionais da controladoria em um período temporal, mais especificamente nos anos de 1960, 1970, 1980 e 1989. Com isso, os autores verificaram que o ano de 1960 teve um número bastante elevado de anúncios se comparado com os demais anos analisados, para executivos em geral e *controllers* em particular. Uma das razões dadas pelos autores é:

Este crescimento na procura destes profissionais parece estar vinculado, em parte, ao crescimento da importância da indústria na matriz produtiva brasileira. Logo, é de grande importância entender o processo de industrialização pelo qual passou o Brasil durante este período.

Baseando-se na literatura já estabelecida sobre as funções do *controller*, Siqueira e Sol-telinho (2001) afirmam que alguns aspectos são de sua alçada: conhecimento da legislação, visão ampla das operações da organização, atitude estratégica, conhecimento de gestão tributária. Para os autores, outros aspectos importantes para a função são: sólidos conhecimentos dos princípios contábeis, legislação societária, e elaboração das demonstrações financeiras.

Continuando no que é trazido pela literatura já consagrada, Lunkes et al (2009, p. 4) discorrem sobre as principais funções da controladoria trazidas pela literatura clássica, conforme Quadro 1.

Quadro 1 - Principais funções da controladoria

Planejamento	Determinação de um plano de ação que forneça uma base estimativa do grau de sucesso provável, para que os objetivos traçados sejam atingidos;
Organização	Para que haja a execução dos planos é necessário uma estrutura que defina o tipo de organização requerido para o sucesso dessa execução;
Direção	Coordenação das divisões das tarefas, com indicação clara de autoridade, poder, responsabilidade e lealdade;
Controle	Função que mede o desempenho presente em relação a padrões esperados, com a devida correção, quando necessário.

Fonte: adaptado de Lunkes et al (2009, p.4).

Para Weber (2011), os *controllers* geram benefícios quando trazem à tona o know-how de modo a prevenir o uso incorreto da informação, o que não necessariamente requer um aumento nas capacidades de controle, mas requer uma mudança no modo em como as atividades são executadas.

Em busca de comparar a conceituação nacional com a de pesquisas internacionais, Lunkes et al (2009) trazem uma comparação entre as funções citadas por pesquisas no Brasil, nos Estados Unidos e na Alemanha. A conclusão que os autores chegaram foi que no Brasil, 100% das obras analisadas julgam que o planejamento é função da controladoria, enquanto nos Estados Unidos e na Alemanha, esta opinião totaliza 80% das obras pesquisadas, ou seja, um número alto, porém não unânime como no Brasil. Já no que tange à função de controle, na Alemanha a porcentagem de estudos que consideram como sendo de responsabilidade da controladoria é de 100%, enquanto no Brasil e nos Estados Unidos, o total é respectivamente 80% e 70% das pesquisas.

A controladoria vem crescendo no Brasil, tendo como um dos motivos, a influência das convergência às normas internacionais de contabilidade, que acaba por exigir práticas de controle contábil, financeiro e econômico mais modernas (CAVALCANTE et al., 2012). Além desse motivo, os autores também apontam questões como a globalização, a contínua evolução mundial, o atual cenário econômico, entre outras.

Para Amaral e Rodrigues (2006), nesse ambiente de crescimento da controladoria, o profissional qualificado procura se aperfeiçoar por meio de um processo de educação continuada, entre elas os programas de especialização e MBA, principalmente os focados na área de atuação da controladoria.

2.2. ESPECIALIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO NO BRASIL

É importante entender o contexto no qual a especialização e MBA se enquadram no Brasil, pois em alguns casos ela pode ser mais genérica, porém em outros, como é o que este estudo visa verificar, são tratados como focados em uma área de atuação específica.

Para Frezatti e Kassai (2003), a evolução dos cursos de pós-graduação ocorreu de maneira acentuada, trazendo consequências benéficas práticas, tanto para os alunos inscritos quanto para as empresas, que acabam por agregar esses conhecimentos através de seus profissionais.

A formação de diversos profissionais, em vários campos e áreas de atuação no mercado de trabalho, pode contar como ciclo de aprendizagem inicial no sistema atual brasileiro, em que são consideradas as licenciaturas, bacharelados, habilitações, cursos profissionais de curta duração, cursos profissionais de média duração e cursos profissionais de longa duração (SANTOS; ALMEIDA, 2008).

O contexto histórico foi trazido com clareza por Frezatti e Kassai (2003, p. 55):

O final do século XX marcou uma série de mudanças dentro do mundo empresarial. A qualificação profissional e a reciclagem constante passaram a ser determinantes da empregabilidade. A flexibilização das formas de trabalho, a terceirização e o crescimento das atividades de consultoria marcaram profundamente o contrato tradicional capital x mão-de-obra, trazendo a responsabilização crescente do profissional individualmente pela busca de oportunidades de formação e aperfeiçoamento. A qualificação universitária obrigatório foi substituída pela exigência de pós-graduação e as empresas passaram a cobrar dos executivos a efetividade dos conhecimentos adquiridos e sua aplicabilidade em situações empresariais que se alteram constantemente. Os cursos de pós-graduação assumiram um papel preponderante nesse quadro.

Para Frezatti e Kassai (2003), a literatura traz diversos benefícios em se cursar uma especialização ou MBA, entre elas pode-se citar a ampliação das oportunidades de trabalho, obtenção de conhecimentos gerais de negócios, ânsia por mudança de perfil profissional, estimular experiências intelectuais, autoconfiança do indivíduo, ou mesmo um aumento dos ganhos, e devido a esses diversos fatores, é necessário verificar até que ponto esses estudantes acabam por ter benefícios reais e alcançar seus objetivos, por meio do impacto que as especializações e os MBA tem nas suas carreiras.

Por causa desse aspecto de importância, cada vez mais relevante na escolha de um aperfeiçoamento por meio de melhorias educacionais individuais, é importante a discussão sobre o crescimento e a função da educação continuada, assim como a ampliação e a diversificação do mercado de trabalho, que exige a formação de um profissional especialista em suas funções (FONSECA, 2004). O autor cita que inclusive, o debate vai mais além, na criação

de um sistema integrado e articulado que permita a consolidação da pós-graduação, tanto no nível interno das organizações educacionais, quanto no nível externo dos órgãos que a regulamentam e fiscalizam.

3. METODOLOGIA

Entre vários tipos de pesquisa, Collis e Hussey (2005) afirmam que as pesquisas podem ser classificadas de acordo com seu objetivo, quanto ao processo e lógica de pesquisa e ainda quanto o resultado da mesma.

Esta pesquisa, quanto ao seu objetivo, caracteriza-se como descritiva, pois tem por intuito levantar dados, registrá-los, analisá-los e interpretá-los sem que haja interferência do pesquisador (BEUREN, 2004). Collis e Hussey (2005) corroboram mencionando que a pesquisa descritiva descreve o comportamento dos fenômenos, indo além da pesquisa exploratória, pois procura avaliar e descrever as características do objeto de estudo.

Quanto aos procedimentos, esta pesquisa caracteriza-se como bibliográfica e documental. Conforme Beuren (2004), a análise bibliográfica constitui parte da pesquisa descritiva quando objetiva recolher informações e conhecimentos prévios acerca de um problema para o qual se procura resposta. Sendo assim, a presente pesquisa utilizou-se de estudos anteriores que dão a sustentação teórica e procedimental do estudo.

O estudo também é classificado como documental, conforme mencionam Marconi e Lakatos (2002, p. 62) “a característica da pesquisa documental é que a fonte de coleta de dados está restrita a documentos, escrita ou não, constituindo o que se denomina de fontes primárias. Estas podem ser recolhidas no momento em que o fato ou fenômeno ocorre, ou depois”. Nesta pesquisa, os dados coletados ocorreram depois dos fatos terem ocorrido. Foram utilizados os dados das vagas de empregos para *controller* disponibilizados nos sites das agências de empregos e as matrizes curriculares dos cursos de especialização disponíveis nos sites das universidades.

No que se refere à análise dos dados essa pesquisa caracteriza-se como qualitativa, que visa descrever e analisar as características de determinado problema. Neste tipo de abordagem não se pretende numerar ou medir unidades ou categorias homogêneas.

Para definição da população e amostra da pesquisa, inicialmente buscou-se identificar quais instituições de ensino superior são classificadas como Universidades pelo Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos – INEP, somente da região sul, escolha essa proposital. No quadro 2 seguem as instituições de ensino selecionadas.

Quadro 2 – Universidades conforme classificação do INEP

NOME DA UNIVERSIDADE	SIGLA	UF SEDE	MUNICÍPIO SEDE	CAT. ADMIN.
Universidade Estadual de Londrina	UEL	PR	Londrina	Pública
Pontifícia Universidade Católica do Paraná	PUCPR	PR	Curitiba	Privada
Universidade Estadual de Maringá	UEM	PR	Maringá	Pública

Universidade Norte do Paraná	UNOPAR	PR	Londrina	Privada
Universidade Tuiuti do Paraná	UTP	PR	Curitiba	Privada
Universidade Paranaense	UNIPAR	PR	Umuarama	Privada
Universidade Federal do Paraná	UFPR	PR	Curitiba	Pública
Universidade Tecnológica Federal do Paraná	UTFPR	PR	Curitiba	Pública
Universidade Estadual do Oeste do Paraná	UNIOESTE	PR	Cascavel	Pública
Universidade Estadual de Ponta Grossa	UEPG	PR	Ponta Grossa	Pública
Universidade Positivo	UP	PR	Curitiba	Privada
Universidade Estadual do Centro Oeste	UNICENTRO	PR	Guarapuava	Pública
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná	IFPR	PR	Curitiba	Pública
Universidade Estadual do Norte do Paraná	UENP	PR	Jacarezinho	Pública
Universidade Estadual do Rio Grande do Sul	UERGS	RS	Porto Alegre	Pública
Universidade de Caxias do Sul	UCS	RS	Caxias do Sul	Privada
Universidade do Vale do Rio dos Sinos	UNISINOS	RS	São Leopoldo	Privada
Universidade Católica de Pelotas	UCPEL	RS	Pelotas	Privada
Universidade de Passo Fundo	UPF	RS	Passo Fundo	Privada
Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul	PUCRS	RS	Porto Alegre	Privada
Universidade Feevale	FEEVALE	RS	Novo Hamburgo	Privada
Universidade de Santa Cruz do Sul	UNISC	RS	Santa Cruz do Sul	Privada
Universidade da Região da Campanha	URCAMP	RS	Bagé	Privada
Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões	URI	RS	Erechim	Privada
Universidade de Cruz Alta	UNICRUZ	RS	Cruz Alta	Privada
Universidade Luterana do Brasil	ULBRA	RS	Canoas	Privada
Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul	UNIJUI	RS	Ijuí	Privada
Universidade Federal do Rio Grande do Sul	UFRGS	RS	Porto Alegre	Pública
Universidade Federal de Santa Maria	UFSM	RS	Santa Maria	Pública
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul	IFRS	RS	Bento Gonçalves	Pública
Universidade Federal de Pelotas	UFPEL	RS	Pelotas	Pública
Fundação Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre	UFCSPA	RS	Porto Alegre	Pública
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sul-rio-grandense	IFSul	RS	Pelotas	Pública
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha	IFFarroupilha	RS	Santa Maria	Pública

Fundação Universidade Federal do Pampa - Unipampa	UNIPAMPA	RS	Bagé	Pública
Fundação Universidade do Estado de Santa Catarina	UDESC	SC	Florianópolis	Pública
Universidade Regional de Blumenau	FURB	SC	Blumenau	Pública
Universidade da Região de Joinville	UNIVILLE	SC	Joinville	Privada
Universidade do Oeste de Santa Catarina	UNOESC	SC	Joaçaba	Privada
Universidade do Vale do Itajaí	UNIVALI	SC	Itajaí	Privada
Universidade do Contestado	UNC	SC	Mafra	Privada
Universidade do Extremo Sul Catarinense	UNESC	SC	Criciúma	Privada
Universidade do Sul de Santa Catarina	UNISUL	SC	Tubarão	Privada
Universidade Federal de Santa Catarina	UFSC	SC	Florianópolis	Pública
Universidade do Planalto Catarinense	UNIPLAC	SC	Lages	Privada
Universidade Comunitária da Região de Chapecó	UNOCHAPECÓ	SC	Chapecó	Pública
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Santa Catarina	IF-SC	SC	Florianópolis	Pública
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense	IF Catarinense	SC	Blumenau	Pública
Universidade Alto Vale do Rio do Peixe	UNIARP	SC	Caçador	Privada
Universidade Federal da Fronteira Sul	UFFS	SC	Chapecó	Pública

Fonte: Site do Inep – 2013.

Com o objetivo de atingir a maior representatividade possível da população e dessa forma atender aos requisitos científicos necessários para que os dados coletados sejam válidos, Gil (2002) considera que para que os dados obtidos na coleta de dados sejam significativos, faz-se necessário que a amostra seja constituída de um número adequado de elementos. Portanto, para atender a este aspecto, buscaram-se as matrizes curriculares dos cursos de especialização das 50 instituições de ensino superior que utilizam a denominação “controladoria” em seu título.

Para identificar as matrizes curriculares e suas respectivas cargas horárias, foram observados nos sítios das universidades da região selecionada, os cursos oferecidos em nível de especialização com a nomenclatura “controladoria” em seu título, sendo que o resultado final constituiu-se em 33 cursos em nível de especialização destas instituições de ensino superior. Deste número, 12 estão localizados no estado do Paraná, 13 no estado do Rio Grande do Sul e 8 em Santa Catarina.

Deste total algumas possuíam apenas as matrizes curriculares e não as cargas horárias, sendo assim, foram desconsideradas da análise, bem como uma especialização voltada para a controladoria ao setor público. Desta forma, restaram 5 do estado do Paraná, 9 do estado do Rio Grande do Sul e 6 de Santa Catarina.

Não serão feitas relações com os dados e o nome das instituições, sendo que serão utilizados o estado e o número para identificar cada curso. Para realização adequada da análise

foi desconsiderada a disciplina de metodologia da pesquisa, já que todas possuem obrigatoriamente esta disciplina e não está relacionada com a função da controladoria.

Para realizar a análise do alinhamento do curso com as funções da controladoria, foi realizada a porcentagem das horas destinadas com as funções e o total de horas de cada curso, justifica-se essa determinação, pois os cursos possuem quantidades de horas totais diferentes, sendo que impossibilitaria a realização de análise por horas.

4. ANÁLISE DE RESULTADOS

Neste capítulo são apresentadas as análises dos dados da estatística descritiva referente a análise da carga horária e a função da controladoria dos cursos de especialização e com a denominação de controladoria em seu título.

Para verificar o alinhamento dos cursos à área da controladoria, tomaram-se como classificador, as funções de controladoria trazidos nos estudos de Lunkes et al (2010) e Lunkes et al (2009). Essas funções são trazidas no quadro 3.

Quadro 3 - Funções da Controladoria

Gerenciamento da contabilidade	Auditoria externa
Orçamento	Controle de custos
Controle fiscal/tributário	Interface com áreas operacionais
Planejamento estratégico	Processos Administrativos
Relatórios gerenciais	Sistema de Informação
Coordenação Contabilidade	Elaboração Relat.e Interpretação
Acompanhamento de projetos	Controle Interno
Gerenciamento da tesouraria	Avaliação e Deliberação
Suporte de vendas/compras	Avaliação e Consultoria
Controle de rotinas	Análise e Avaliação Econômica
Análise de Lucratividade	-

Fonte: adaptado de Lunkes et al (2010) e Lunkes et al (2009)

Ou seja, foram verificadas cada uma das disciplinas ofertadas pelos cursos de especialização e MBA, e classificou-se se as disciplinas se enquadravam em uma das funções da controladoria. Caso sim, elas foram definidas como alinhadas com a área específica de atuação, caso contrário foram definidas como fora do alinhamento.

Na Tabela 1, tem-se a identificação dos cursos e a porcentagem das cargas horárias das disciplinas alinhadas com a função da controladoria.

Tabela 1 - Cursos e porcentagens das cargas horárias alinhadas a função da controladoria

Identificação do Curso	%
PR 1	100,00
PR 2	86,36

PR 3	80,00
PR 4	67,50
PR 5	63,63
RS 1	85,71
RS 2	81,92
RS 3	77,14
RS 4	76,92
RS 5	72,00
RS 6	63,63
RS 7	63,23
RS 8	58,62
RS 9	56,79
SC 1	90,90
SC 2	86,95
SC 3	78,26
SC 4	66,66
SC 5	60,86

Fonte: Dados da pesquisa

95

Observa-se na Tabela 1 que há no Paraná um curso de especialização em controladoria que 100% da carga horária está alinhada com as funções da controladoria, sendo este o de maior índice dentre todos os estados, existindo neste mesmo estado um curso com o menor índice de 63,63%. No estado do Rio Grande do Sul o curso com o maior índice é de 85,71% e o de menor 56,79%, sendo este também o menor de todos os cursos analisados. Em Santa Catarina o maior índice é de 90,90% e o de menor índice está em 60,86%. Na Tabela 2 pode-se observar a média por estado das cargas horárias e o alinhamento com a função de controladoria.

Tabela 2 - Média do alinhamento por estado

Estado	Média (%)
Paraná	79,49
Rio Grande do Sul	70,66
Santa Catarina	76,72

Fonte: Dados da pesquisa

Através da Tabela 2 observa-se que o estado em que os cursos de especialização possuem a maior quantidade de carga horária relacionada à função da controladoria é o estado do Paraná, com quase 80% do total em média. Os cursos do estado de Santa Catarina obtiveram a média de 76,72% e o estado com o menor aproveitamento foi o estado do Rio Grande do Sul com 70,66%. Na Tabela 3 é indicada a média do alinhamento entre a carga horária e as funções de controladoria.

Tabela 3 - Média do alinhamento geral

Cursos de Especialização	Média (%)
Todos os Estados	75,62

Fonte: Dados da pesquisa

A Tabela 3 demonstra que a média de alinhamento entre a carga horária dos cursos com o título de controladoria e as funções de controladoria determinadas por Lunkes et al (2010) e Lunkes et al (2009) foi de 75,62%. Na Tabela 4 abaixo são relacionadas as instituições da maior para o menor alinhamento da carga horária e as funções da controladoria.

Tabela 4 - Cursos e porcentagens das cargas horárias alinhadas a função da controladoria do maior par ao menor

Identificação do Curso	%
PR 1	100,00
SC 1	90,90
SC 2	86,95
PR 2	86,36
RS 1	85,71
RS 2	81,92
PR 3	80,00
SC 3	78,26
RS 3	77,14
RS 4	76,92
RS 5	72,00
PR 4	67,50
SC 4	66,66
PR 5	63,63
RS 6	63,23
RS 7	63,63
SC 5	60,86
RS 8	58,62
RS 9	56,79

Fonte: Dados da pesquisa

Analisando a Tabela 4, os quatro cursos com o maior alinhamento da carga horária com as funções da controladoria estão localizados nos estado do Paraná e Santa Catarina, corroborando com a média por estado, serem melhores que o estado do Rio Grande Do Sul. Em contrapartida, dos cinco cursos com o menor alinhamento da carga horária, quatro estão situados no Rio Grande do Sul que foi o estado com a menor média de alinhamento.

Nos cursos de menor alinhamento temos dois com menos de 60% e outros seis com menos de 70%, sendo considerado um índice baixo já que o foco da especialização é con-

troladoria e mais de 40% e 30% respectivamente estão sendo destinados a outras áreas, seja contábil ou administrativa.

Dos cursos com maior alinhamento, como já descrito anteriormente, somente um possui 100% de alinhamento, um com mais de 90% e cinco cursos acima dos 80% de carga horária alinhada.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A criação da controladoria e do profissional da área denominado *controller* para desempenhar as funções da controladoria nas empresas, originou a necessidade de um profissional com conhecimentos múltiplos dentro da área em que atuam. Dentro deste contexto as instituições de ensino superior passaram a oferecer cursos de especialização e MBA na área de controladoria para prover este conhecimento aos profissionais.

Este estudo teve como objetivo verificar se a carga horária destinada a controladoria nos cursos de especialização com o título de controladoria, encontrados nas universidades do sul do país, possuíam a sua carga horária alinhada às funções da controladoria determinadas por Lunkes et. al. (2009) e Lunkes et. al. (2010).

O estado com os cursos com maior alinhamento foi o do Paraná e o de menor alinhamento o do Rio Grande do Sul. O resultado médio de 75% de alinhamento das disciplinas e suas respectivas cargas horárias, transparece um bom alinhamento, mas devemos lembrar que o foco destes cursos é a controladoria e grande parte da carga horária está sendo destinada a outras áreas, haja vista que apenas um curso contempla 100% de sua carga horária para a controladoria.

Podemos concluir que o alinhamento da carga horária com as funções da controladoria nestes cursos é razoável, pois todas se encontram acima de 50% da carga horária total, lembrando que este trabalho não tem a função de ranquear as instituições nem os cursos como melhores ou piores. Destaca-se também que este trabalho deve ser estendido a outros cursos e instituições que devem ser estudados como complemento deste trabalho.

Sendo assim, como sugestão de pesquisa a partir deste trabalho pode-se indicar o aumento da população e conseqüente amostra, incluindo outras instituições de ensino superior da região sul, bem como das outras regiões do país.

6. REFERÊNCIAS

AMARAL, M. S.; RODRIGUES, M. S. O ensino da disciplina de controladoria nos programas de pós-graduação em nível de especialização em Ciências Contábeis e o profissional controller atuante no mercado de trabalho. **Enfoque Reflexão Contábil**, v. 25, n. 3, 2006.

BEUREN, I. M. **Como elaborar trabalhos monográficos em contabilidade**: teoria e prática. São Paulo: Atlas, 2004.

CAVALCANTE, D. S.; DE LUCA, M. M. M.; PONTE, V. M. R.; GALLON, A. V. Características da controladoria nas maiores companhias listadas na BM&FBOVESPA. **Revista Universo Contábil**, v. 8, n. 3, p. 113-134, 2012.

COLLIS, J.; HUSSEY, R.. **Pesquisa em Administração**. 2 ed., Porto Alegre: Bookman, 2005.

FONSECA, D M. **Contribuições ao debate da pós-graduação lato sensu**. Brasília: RBPG/Capes, 2004. 2, p. 181.

FREZATTI, F.; KASSAI, S. Estudo do impacto de um curso MBA em controladoria na evolução de seus egressos. **Revista Contabilidade e Finanças**, v. 14, n..especial, p. 54-65, 2003.

GIL, A. C. **Como elaborar projeto de pesquisas**. São Paulo: Atlas, 2002.

HECKERT, J. B.; WILSON, J. D. **Controllership**. Nova York: Ronald Press, 1963.

HORNGREN, C. T. **Introdução à Contabilidade Gerencial**. Rio de Janeiro: Prentice-Hall do Brasil, 1985.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS – INEP. Nota técnica Índice Geral de Cursos, 2009.

KANITZ, S. C. **Controladoria: Teoria e Estudo de Casos**. São Paulo: Pioneira, 1976.

LUNKES, R. J.; BORGERT, A.; CUNHA, L. C.; FERRARI, M. J. O perfil do controller sob a ótica do mercado de trabalho nacional. In: Congresso ANPCONT. **Anais....**, 2010.

LUNKES, R. J.; SCHNORRENBERGER, D.; GASPARETTO, V.; VICENTE, E. F. R. Considerações sobre as funções da controladoria nos Estados Unidos, Alemanha e Brasil. **Revista Universo Contábil**, v. 5, n. 4, p. 63-75, 2009.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Técnicas de pesquisa: planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisa, elaboração, análise e interpretação de dados**. 5.ed. São Paulo: Atlas, 2002.

ORO, I. M.; DITTADI, J. R.; CARPES, A. M. S.; BENOIT, A. D. O perfil do profissional de controladoria sob a ótica do mercado de trabalho brasileiro. **Pensar Contábil**, v. 11, n. 44, p. 5-15, 2009.

SANTOS B. S.; ALMEIDA N. F. **A universidade do século XXI: para uma universidade nova**. 1. ed. Coimbra: Almedina, 2009.

SIQUEIRA, J. R. M.; SOLTELINHO, W. O profissional de controladoria no mercado brasileiro - do surgimento da profissão aos dias atuais. **Revista Contabilidade & Finanças**, v. 16, n. 27, p.66-77, 2001.

WEBER, J. The development of controller tasks: explaining the nature of controllership and its changes. **Journal of Management Control**, v. 22, p. 25-46, 2011.